UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Matheus Pereira Martins, Maura Diloane Dos Anjos Sarmento, Brígida Figueiredo Lima e Ione Iolanda dos Santos

Plantas medicinais são utilizadas principalmente na cura ou tratamento de doenças, ocupando lugar de destaque nas práticas terapêuticas. Estas plantas foram selecionadas, historicamente, por diversos povos, os quais identificaram seu caráter medicinal, tornando o seu uso um hábito cultural transmitido às gerações. Os acadêmicos do curso de farmácia da Universidade Federal do Oeste do Pará estão inseridos na região amazônica, berço de múltiplas plantas medicinais. Neste contexto, desenvolveu-se o trabalho, visando identificar como ocorre a dinâmica de utilização dessas plantas por futuros profissionais de saúde, e se, o contato com a ideologia biomédica modela e/ou dissolve o olhar sobre práticas advindas do saber popular. A coleta de dados foi feita através de um questionário semi-estruturado que, além de trazer questões pertinentes ao uso de plantas medicinais, possuía também perguntas de natureza socioeconômica. Dentre os entrevistados, a maioria eram mulheres (82,9%) de renda familiar compreendida entre um e dois salários mínimos. A grande parte dos participantes (91,8%) afirmou que usa ou já fez uso de plantas medicinais, sendo que 63,3% destes justificaram o uso por motivo de doença ou desconfortos. Cerca de 6,1% relatou já ter usado as plantas medicinais como suplemento alimentar ou como defumação para afastar “mal olhado”. A maior parte dos discentes (85,7%) disse que o uso se deu por orientação de familiares. Quanto à frequência de uso, 32,6% dos discentes alegaram que não existe um ritmo de utilização, recorrendo às plantas medicinais apenas quando há necessidade. Cerca de 69,3% dos entrevistados relataram que a fonte de obtenção das plantas é em plantações caseiras próprias ou de conhecidos. Todos os participantes da pesquisa afirmaram que conhecem pessoas que utilizam plantas medicinais e que indicariam para outros o uso racional das plantas, tendo como justificativas mais recorrentes: a) confiabilidade nas práticas terapêuticas advindas do conhecimento tradicional; b) ciência de que o uso a longo prazo de medicamentos pode causar danos ao organismo; c) preço acessível; d) por ter alcançado bons resultados quando utilizou as plantas. Dessarte é evidente que a ideologia científica que perpassa a formação dos profissionais de farmácia da Ufopa não tem, em sua maior expressão, caráter deteriorante do conhecimento das camadas populares, funcionando como ferramenta de entendimento e valorização dos diversos saberes medicinais em seus diversos contextos.